

Myrmotherula unicolor (Ménétriès, 1835)

Passeriformes, Thamnophilidae

Nome vernacular

Choquinha-cinzenta.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Espécie de ocorrência exclusiva na faixa de Mata Atlântica do Leste, principalmente nas matas de restinga, baixada e encosta.

Situação em outras listas

IUCN (2008): NT; Brasil (2005): NT; São Paulo (1998): EN; Minas Gerais (2007): não citada; Rio de Janeiro (1998): não citada; Paraná (2004): não citada.

Distribuição e habitat

Endêmica do sudeste do Brasil, ocorrendo do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, passando por Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Whitney & Pacheco, 1995; Sick, 1997, Bencke *et al.*, 2000; Buzzetti, 2000). No Estado de São Paulo é restrita às matas do Leste, ocorrendo desde o litoral norte até o litoral sul. Vive em matas altas de baixada e encosta, chegando até 500 m, podendo ser registrada ocasionalmente em áreas mais altas, até 800 m. Na baixada litorânea, é encontrada com frequência em áreas de restinga, onde se alimenta juntamente com outras espécies (del Hoyo *et al.*, 2004).

Presença em unidades de conservação

Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu e Picinguaba, Estação Biológica de Boraceia, Parque Estadual da Ilha do Cardoso e Estação Ecológica Jureia Itatins.

Biologia da espécie

Pequena, encontrada na copa e no sub-bosque de matas altas, capoeirões e restinga. Acompanha bando misto de copa e estrato médio, alimentando-se de pequenos insetos, aranhas, mariposas e larvas que captura bicando folhas e pequenos galhos. Apresenta comportamento agitado, podendo chegar a pouca altura do solo. Seu canto é rápido e sequencial, fácil de ser notado. Vive na mesma área que a choquinha-pequena (*Myrmotherula minor*), e as fêmeas de ambas as espécies são muito semelhantes. A fêmea de *Myrmotherula unicolor* tem a cauda mais longa e não possui nenhum “espelho” creme nas coberteiras das asas.

Ameaças

Perda de habitat e fragmentação florestal, principalmente nas áreas de mata de baixada e restinga, que estão sendo destruídas pelo crescimento desorganizado de algumas cidades do litoral e pela implantação de loteamentos e condomínios residenciais de veraneio.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa de encosta e baixada e nas áreas remanescentes de restinga do litoral; levantamento de informações sobre a história natural desta espécie e busca de outros pontos de ocorrência, principalmente nas matas do litoral norte (divisa com o Rio de Janeiro).

AUTOR: Fabio Schunck

